



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-LABORATORIAIS DE PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM TRATAMENTO DIALÍTICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS; MILENE MOEHLECKE; ÉRICO CONSOLI; CAROLINE KAERCHER KRAMER; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; JORGE LUIZ GROSS; LUÍS HENRIQUE CANANI

Introdução: A sobrevida média dos pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 em tratamento dialítico é de aproximadamente 50% nos primeiros 2 anos. O perfil clínico e laboratorial dos pacientes que sobrevivem aos primeiros anos de diálise não foi determinado até o momento. Objetivo: Avaliar as características clínicas e laboratoriais dos pacientes com DM tipo 2 de acordo com o tempo em hemodiálise. Métodos: Um estudo transversal foi realizado com 229 pacientes com DM tipo 2, 58% (n= 133) homens, 60% (n= 73) brancos, idade média de $60,8 \pm 10,2$ anos, em tratamento dialítico na região metropolitana de Porto Alegre, submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Esses pacientes foram divididos em três grupos conforme o tempo em hemodiálise (grupo 1: ≤ 6 meses, grupo 2: > 6 e ≤ 24 meses de diálise (grupo 3) em relação aos grupos 1 e 2 ($133,96 \pm 19,27$ vs. $145,09 \pm 18,37$ e $136,34 \pm 18,67$ mm Hg, $P = 0,008$). Além disso o grupo 3 apresentou tendência de menores níveis séricos de colesterol total ($172,17 \pm 42,56$ vs. $182,96 \pm 47,58$ e $192,47 \pm 56,70$ mg/dl, $P = 0,058$). As complicações crônicas do DM não diferiram entre os grupos. Conclusões: O maior tempo de sobrevida após início de tratamento dialítico apresentado por alguns pacientes com DM tipo 2 pode estar associado ao melhor perfil clínico. Estudos prospectivos são necessários para confirmar esse achado.